

Ata da Reunião extraordinária de Conselho de 4 de agosto de 2022

Grace: -- Boa noite a todos. Abrindo a reunião, contamos com a conselheira Ana Perozzo aqui, fazendo a ata. Na última reunião desse conselho foi disponibilizado. a todos os conselheiros interessados, o contrato de empréstimo disponível na secretaria, bem como foram solicitados, por escrito, ao conselheiros-proponentes, suas propostas para arrecadação dos fundos faltantes para a finalização da obra, no sentido de analisarmos suas viabilidades. Nesse ínterim, marquei a Assembleia Geral para a próxima terça-feira, dada a sua relevância no sentido de informar os demais sócios sobre a situação da sede própria e seu financiamento, conforme solicitado e reiterado por conselheiros ao longo das demais reuniões extraordinárias. Quanto ao contrato para que todos saibam, este é uma escritura pública de empréstimo com pacto de alienação fiduciária em garantia, ou seja, diz respeito a alienação do bem imóvel ao banco como garantia do empréstimo e além, do que sabemos, com dois avalistas. Constam desse documento o montante total do empréstimo e as porcentagens de juros, taxas e prazos. Porém, esse tipo de documento ele não apresenta, na sua confecção, os valores discriminados de 1º parcela, última parcela, progressão das parcelas, enfim, para que conste aqui, pois foi uma solicitação de conselheiros na reunião. Quanto as propostas, foram enviadas previamente, anexadas a convocatória, sem prejuízo de outras que possam surgir aqui. Peço que os proponentes se manifestem e apresentem as principais ideias para que possamos, através delas, pensar o que vamos levar para a Assembleia. Proponho que façamos 2 assembleias, a 1º já convocada, sendo informativa e a 2º assembleia deliberativa. Passo a palavra aos proponentes para que possamos iniciar a reunião e debate sobre elas. **Giovana:** -- Eu vou resumir, a maioria deve ter visto. Há uma fundamentação do porquê construí essa proposta partindo do pressuposto que a situação é grave, o valor faltante é bastante significativo e não vejo outra forma que não seja um esforço institucional conjunto. Discordo de qualquer compulsoriedade de contribuição, não me sentindo à vontade de propor qualquer quantia a alguém, muito menos um trabalho para alguém compulsoriamente. Nesse sentido, sugiro as ações: 1º- levantamento técnico e financeiro do valor faltante total, precisamos de transparência e pé na realidade, por pior que sejam esses números. Discordo de uma deliberação que tenha, pense num valor aproximado de R\$ 900 mil, que é uma quantia importante, mas que considere as instalações, o mínimo para habitar essa sede nova e o que precisaremos para entregar a sede antiga, fechar esse aluguel, fazer a mudança. Acho que precisamos comunicar a sociedade "Cepiana" o valor real que imagino que pode ser mais de R\$ 900 mil. Essa seria a ação número um, uma vez que o nosso maior capital são os Cepianos e Cepianas. E é conosco que vamos poder contar para resolver esse problema. Partindo daí, eu acho que precisa inclusive para essa Assembleia, essa informação para que a gente leve a informação real para a comunidade Cepiana e outra Assembleia para deliberação e votação de propostas de como vai ser, enfim. Pontuo algumas ações ou sugestões e a primeira deles seria a comissão, que pudesse tratar de capitanear essas ações, sendo composta por diferentes categorias societárias, e, incluindo também os membros provisórios os representantes do conselho representantes da comissão da casa própria, da diretoria, que fosse uma comissão bem representativa. Sugeri também algumas ações, como por exemplo: eventos, doações/troca de livro, supervisões, grupos de estudos, e outras coisas mais que sugeri pra que pudesse levantar esse fundo e também algo que é muito popular hoje que é a vaquinha online, não necessariamente assim, algo interno do CEP e que pudesse ir comunicando os valores arrecadados, o tempo que falta pra concluir a ação, o montante como necessidade de alcançar e que fossem contribuições espontâneas. Sugeri também um selo para essa campanha que pudesse inserir em papelaria, rede social, que pudesse fazer algo de motivação, de convocação pra uma campanha de força tarefa, um WhatsApp institucional para que possamos divulgar a

campanha e comunicando com transparência os valores arrecadados. E encerro com um item de que todos os cepianos seriam convocados a criar conosco todas essas ações. Eu acho que é uma proposta que eu não sei se a gente consegue atingir esse valor necessário, mas tem uma coisa boa seria a possibilidade de sabermos o que restou de nós. Porque eu concordo com as pessoas quando dizem da riqueza que é o CEP de que temos um histórico de manter os nossos investimentos, mas acho que o CEP nunca passou por uma sucessão de crises dessa monta e não sei como a gente pode, nesse momento, monetizar as nossas relações e acho que seria um bom momento pra ver o que restou de nós, e é só assim o que eu posso definir e resumir. **Ana Meira:** -- A minha proposta tá dentro das propostas que a Giovana levantou e acho que é só mais uma dentre tantas que poder criar e fazer acontecer, que seria via grupo de estudos, grupo de estudos continuados, ciclos de estudos, enfim, vários formatos vários tempos de duração e várias temáticas, participando, se propondo a coordenar e oferecer esses grupos de estudo. Acho que o CEP está recheado de pessoas qualificadas e que certamente atrairiam o público, e teriam consistência na oferta de grupos, com temáticas importantes fossem ser sugeridas. **lone:** -- Eu gostei das duas propostas das colegas que falaram agora e também gostei muito da proposta da última colega da última reunião que nós tivemos, que trouxe a proposta de nós cedermos horas de trabalho, não sei se poderia ser adicionado a todas essas propostas de hoje, tanto da Ana como da Giovana. **Rosmari:** -- a minha proposta é bem objetiva assim e gostei da proposta da Giovana em função de agregar várias coisas. De qualquer forma o que eu sugeri era que não seria uma convocação, mas um oferecimento de horas de trabalho semanal dos supervisores para o CEP. Eu fiz um levantamento que são 75 membros provisórios e coloquei numa média que não era necessariamente esse valor, até por que cada supervisor tem um valor particular, e que, como seriam 75 membros provisórios seriam R\$ 75 mil por mês que iríamos arrecadar sobre 4 supervisões mensais, se acontecessem numa média de R\$ 250,00 por sessão, e isso seria num período de 10 meses, no qual os supervisores se ofereceriam, (se fosse 100% desses supervisores que se oferecessem), seria o montante de R\$ 750.000, em 10 meses. Se fizéssemos 12 meses, com 44 supervisões anuais seria um total de R\$ 900.000. O que eu fiquei em dúvida, foi da urgência que o CEP tem ou não desse dinheiro? Por que fiquei pensando, que se já foi colocado que precisaria em média de R\$ 740.000 em dois, três meses atrás, e acredito que esse valor já se defasou em função dos custos de tudo que vem aumentando. Então, eu gostaria que o pessoal da comissão da construção pudesse explicar se esse valor é urgente ou não, ele pode ser trabalhado através de vaquinha, de horas oferecidas, enfim. Isso também determina o nosso tempo que vem passando e o Cub vem subindo. Notei que existe um desejo unânime de que as pessoas querem saber exatamente o que tá acontecendo em termos de financeiro objetivo. E, isso foi algo que escutei durante todas as reuniões, acho que é importante e todo mundo tá querendo saber se vale a pena ou não trabalharmos em todo o CEP por 1 ano juntando esse dinheiro, se no final ainda vai faltar de novo. Acho que tá todo mundo preocupado com isso, porque mudou depois dos 30% do CUB, e quem constrói uma casa sabe o quanto isso “câmbia” o tempo todo. **Newton:** -- Eu nem vou ler aqui porque foi via mensagem de voz, não sei se o pessoal recebeu e leu, eu também não consegui abrir tantas propostas. A primeira coisa que queria saudar é uma parceria com o Lores de 38 anos de muito trabalho e dedicação ao CEP e muito entusiasmo e acho até que alguns erros por esse entusiasmo e excesso de ânimo e quero dizer que eu decidi sair da comissão que eu senti que ela estava hipertrofiada no sentido de assumir responsabilidades, que na verdade são do conselho. Eu até decidi voltar só como membro do conselho e não participante da comissão para me sentir ter mais liberdade de falar como membro unitário do conselho. Porque em alguns momentos eu me senti num conflito de lealdade, quando me dei conta disso, achei que tinha alguma coisa errada. Por que o conselho tem transferido algumas responsabilidades para outras instâncias, eu sinto que a diretoria

hipertrofiada em decisões e funções, a comissão de sede própria está hipertrofiada e o conselho está recebendo algumas informações, mas acho fundamental e concordo com uma parte que a Giovana falou, preencher, fazer um diagnóstico que todo o conselho e a instituição deveria compartilhar o que eu chamo de diagnóstico, ainda que eu acho que seria amadorístico a previsibilidade de várias coisas, primeiro o quanto, e acho que a partir de julho vamos ter uma ideia, o CEP vai gastar naquilo que o Fernando apresentou das despesas e receitas, como ficam as despesas frente as receitas ao longo de toda a finalização da obra até a ocupação da casa. Depois, como é que fica as despesas e receitas com o pagamento do financiamento, por que pelo que eu escutei, é um empate técnico, quer dizer, as receitas e despesas vão ficar muito empatadas, iguais. Não vai acomodar dinheiro pra comprar equipamentos, então, a proposta da Giovana quanto ao diagnóstico tem sentido, por que recorrer 1,2, 3, vezes a nossa população pedindo novos recursos a todo tempo, acho melhor ter um diagnóstico o mais preciso possível da situação e que se resolva uma vez ainda que se arrecade em 24, 36 meses. O Lores há de lembrar que quando nós iniciamos o CEP, nos primeiros anos, as supervisões eram uma maneira de capitalizar o CEP, então essa proposta é nova num sentido, mas na época todos os supervisores do CEP não ganhavam, lembro e imagino também o Lores, que os 1ºs fundadores chegavam a dar 2, 3, supervisões gratuitas, essa fonte de capitalização, supervisão, é muito grande, mas tem que ter, eu coloco o seguinte, *“ay que seguir con este ánimo pero sin perder la ânima Cepiana”* por que a alma Cepiana são os Cepianos é a força do conselho a força democrática a circulação de ideias horizontalmente no sentido de que a escuta é adequada e não como uma cisão. E que as ideias possam circular como posição e oposição, nós não estamos em um partido político, estamos no CEP e a alma dele sempre foi essa, a circulação da diversidade de ideias de uma forma em que todos podiam compartilhar brigar e pensar juntos. Acho muito sério, meu amigo Lores não está nessa, porque ele é um representante do conselho numa comissão. Então hipertrofiar, por exemplo, a responsabilidade do Lores é muita responsabilidade. O conselho pode solicitar a diretoria dados mais completos quanto vai gastar a partir de julho com juros, como vai estar a contabilidade n°1, que é a contabilidade do CEP contando os juros e depois o financiamento, e diria contabilidade n°2 quanto falta pra terminar a casa própria, incluindo instalações, móveis e tudo porque não vai sair da sobra de orçamento se não falta está ótimo. E se nós recebêssemos quase R\$3 milhões no corte atual, nossa prestação poderia estar perto de R\$60.000. Então, nesse sentido, foi um favor que a UNICRED fez a nosso favor, não nos dando os R\$ 3 milhões de financiamento porque quebraria o CEP, não quebraria porque faríamos o chamamento a população e tal, tal. Eu solicitei informações a nossa presidente do conselho e diz que tem um contrato na secretaria que é de alienação, mas não consta um contrato de financiamento, que se chama um contrato de financiamento? Onde se diz os juros e as prestações, como começa e como termina. Primeiro eu quis saber como vai da primeira à última prestação, num corte de hoje, é fundamental e que precisamos preencher esse quadro e o conselho é o âmbito que tem que ter todas as informações. A diretoria é o órgão executivo que presta conta ao conselho e a comissão é *ad hoc* do conselho, que significa que a responsabilidade é nossa do conselho, e qualquer problema não se pode cobrar da diretoria, nem da comissão ou do Lores, como presidente da comissão, a responsabilidade está aqui, é nessa instância. E enquanto não se tiver todos os dados é uma irresponsabilidade tomar qualquer decisão no conselho ou diretoria de sede própria. Então, o que eu solicito como membro desse conselho, que se preencha, que a informação circule. Que a informação circule pouco entre nós, acho que é uma ideia equivocada. É uma opinião minha, pessoal, intransferível, uma ideia que tenho, mas acho que é coerente com as ideias que a gente sempre defendeu desde o início do CEP, mesmo quando não tinha conselho, mas era uma decisão democrática com os dados na mão. Então não sei se o contrato é único, a UNICRED não nos deu um contrato

de financiamento, não tem uma simulação de parcelas? Só queria terminar dizendo que teria que ter acesso a essas informações e completar o quadro de informações que são 5 ou 6 dados que o CEP arrecada tanto, paga tanto com juros, custo com financiamento, a gente faz um cálculo amadorístico, não somos profissionais, mas uma previsibilidade quanto ao valor que nós temos que arrecadar e em que prazo pode ser arrecadado e que cronograma temos que solicitar pra reprogramar com a construtora, se é 10, 12, 18 meses, é claro que a obra sai mais caro quanto mais tempo dura, mas isso quando aceita no preço de custo de um apartamento 36, 24 meses, claro que é mais caro e tem riscos, penso que isso tem que estar em aberto para o conselho participar dessas questões e transferir a responsabilidade, não é um problema de confiabilidade nos colegas e qualquer. E isso são questões de responsabilidade do conselho e ele não pode ficar enfraquecido, baseando-se em informações incertas. Nós assinamos embaixo, eu estava na comissão também e nos baseamos numa previsibilidade de dinheiro que não entrou e levou meses para esse dinheiro, depois foi assinado também um financiamento que se aceitou a menor e que não passou no conselho, e agora temos que decidir. Isso é uma proposta, eu posso ser voto vencido, mas precisamos saber se o conselho necessita de todos esses dados ou não. Se for 32 a 1 eu submeto a decisão do conselho e vou fazer força, eu faço horas de supervisão, as outras propostas seguem vigentes, só estou falando de uma proposta paralela que é de diagnóstico e de ter toda a situação nas mãos do conselho. Quanto as propostas, elas são fabulosas, tanto a da Rosmari das supervisões pode ser o pulo do gato, por que podemos oferecer as supervisões além das oficiais a membros mais jovens que queiram supervisionar, eu ofereço 1h minha, agora eu estou de acordo com o que disse o Lores que é: até que ponto vai a opção de colaborar e se é possível um movimento desse tipo, nesse momento, ou alguma coisa vai ter que ser compulsória, não estou sugerindo, foi uma coisa que eu escutei em um momento, que o Lores falou. E pensei bastante que se pode fazer um projeto, por uma razão, aí essa informação que nos deram que quando a obra recomeçar ela não pode parar. Isso é muito sério, não pode dizer agora para, por que a partir de agora vão ser feitas dívidas de material de obra que perduram, não se pode dizer num momento agora para, sim mas tá devendo R\$200 mil, R\$300 mil, então tem que ter segurança no reinício da obra. Era o que eu penso. **Lores:** -- Boa noite a todos, eu tenho estado quieto ouvindo muito mais que falado, e acho que sou uma das pessoas que teria mais a falar da atual situação, e vejo que há muita desinformação e muita preocupação que não vejo sentido nas colocações expostas. O CEP tem algumas estruturas de poder são a diretoria, o conselho e a assembleia, e a casa própria não passa pelo conselho, o Newton insistiu muito nisso, mas para lembra-lo que ela passa pela assembleia. Quem definiu foi a assembleia e também avaliou foi a assembleia e, eu, desde o início procurei a Grace por que tinha dados concretos do contrato para nos aproximarmos por que havia dificuldades institucionais e a comissão da construção que não tem nada a ver com a diretoria esteve envolvida numa polêmica com ela. Então, vamos tentar resolver essas questões e nos aproximar numa política de boa vizinhança de aproximação, então foi isso que aconteceu. Eu ouço coisas assim, que o Newton coloca assim: "Os números não estão claros, o contrato não é claro", mas Newton, o contrato é o mesmo que tu leste e que nós sempre tratamos. Os valores que tu pedes que se pede do quanto é que vamos pagar é impossível saber, por que é por CDI mais 0,78%, então, o contrato que tivemos tanta dificuldade de fazer é esse aí, não tem outro contrato, dá a impressão que tem dados não estão sendo claros. Então, isso eu acho que tem que ser esclarecido e eu posso quase dizer que quase existe uma má vontade, porque nós nessa batalha e o contrato sempre esteve, e é esse que está aí. Foi um contrato tão leonino que foi difícil assinar, e tem muitas pessoas que sabem que foi difícil assinar. Agora, não tem nada, querer saber quanto é que vamos pagar de prestação é futurologia, é dizer assim, por que a inflação no mês de agosto vai ser "X%" e CDI vai ser tanto, então como é que nós vamos saber. Então, são

dados que não tem, não se tem como saber, agora não tem nenhuma dúvida porque esses são os dados que estão aí, não se está escondendo nada. Há algo no que estou ouvindo ao longo do tempo como se a comissão estivesse ocultando ou omitindo, escamoteando dados, por quê? Por quê?! Então, para ser bem claro na situação da construção, ela está necessitando de 1.040 CUBs para terminar a obra, e já estamos pagando juros, e o Newton talvez, não sei se ele entendeu ou outras também colocaram, mas o Fernando colocou que estamos pagando R\$ 15.000 de juros e o nosso orçamento dá exatamente para pagar os R\$ 15.000 dos juros e os outros R\$15.000, do 1º milhão do financiamento, então aí praticamente zero. E aí vem, eu posso colocar como proposta, a minha proposta, que diferente da Giovana e do Newton, nós temos que terminar a obra, por que o CUB está aumentando e o nosso financiamento está congelado, não é em CUB, o nosso financiamento foram R\$ 2 mil já há mais de 60 dias que está na nossa conta, parado enquanto o material da construção está subindo. E nós precisamos, não tem nada a ver com comissão, foi uma série de fatores que eu poderia enumerar e eles ficaram numa defasagem perto de R\$ 1 milhão, e temos que ver isso. A Giovana uma sugestão que eu tinha colocado pra Grace e eu coloco hoje de novo, de termos uma comissão para tratarmos como conseguiremos esse 1 milhão que eu acho que é de urgência por que senão será 2 milhões, 3 milhões, por que nós já estamos pagando os juros e o nosso tempo de carência de 18 meses já está se indo, nós vamos entrar no 3º mês de carência que estamos pagando, e depois vamos entrar no 18º mês e vamos ter que pagar o capital mais os juros. Então, nós temos que ter uma saída para a situação em que estamos. A minha proposta é levar a assembleia se nós queremos continuar a obra ou vender o terreno. De repente a população é tanta que, nós estamos num problema que não foi a sede própria que causou, nós não erramos os cálculos para que desse essa defasagem de R\$ 1 milhão, nós não erramos nos cálculos, se não tivéssemos os problemas que tivemos, a obra estaria pronta e dentro do orçamento proposto. Então o que nós temos de urgência agora é terminar a obra, eu acho muito meritório e muito espetacular que nós tenhamos que nos unir para ver o quanto vamos gastar com mudança, com móveis, com tudo que temos que colocar. Mas para isso, para começar, nós não temos dados suficientes nós não vamos saber se dentro de 1 ano, 8 meses poderemos nos mudar, se vamos gastar R\$200 mil ou R\$300 mil de mudança por que, por que tem inflação e uma série de coisas que nos escapam então, o que eu digo é que temos que terminar a obra, conseguir terminar a obra e com essa abertura, -olha, termina a obra., mas nós vamos precisar de capital que aí entram todas essas sugestões que foram dadas: grupos de estudo, venda de livros, todas essas questões para fazer aquela parte final quando está pronta enquanto não estiver pronto, nosso dinheiro está lá parado, e se nós vamos esperar mais 3 ou 4 meses, e nós vamos entrar no 3º mês dessa discussão. Então, no momento que decidirmos que vamos começar a obra, vai levar mais 1 mês para isso, porque o construtor e o arquiteto disseram que não se consegue a mão de obra de uma hora para outra, porque elas estão fazendo outras obras, e isso é uma questão que é muito séria. Então a minha sugestão é que pensemos em terminar a obra o mais rápido possível por que nós podemos o dinheiro que está fixo, um valor que está congelado, e o quanto antes usarmos ele melhor terminar a obra, e depois dela terminada vamos ver as outras coisas, mas isso não é escondido é esclarecer agora que vai ficar em aberto. E, então agora, como vamos conseguir esse dinheiro, o dinheiro que nós temos pode, nós temos um dinheiro suficiente para a obra, eu já repeti 500 vezes que em 6 a 8 meses ela ficaria pronta se tivéssemos orçamento. Os recursos prontos que seriam o R\$ 1.400.000,00 que nós temos na conta e mais ou menos R\$ 1 milhão para terminar a obra que é esse faltante. Então, se nós tivéssemos isso nesse tempo, nós conseguiríamos, já estamos entrando no 3º mês de defasagem que temos que ver se não teremos que pagar uma diferença. Então, temos que ver essa questão de conseguir esse dinheiro e terminar e, me cruzou uma ideia agora aqui, mas o que eu quero dizer e enfatizar é

que nós temos de conseguir esse dinheiro e acho que essa ideia da Giovana de ser espontâneo uma taxa, vai ser muito difícil que consigamos. A minha ideia é que, retomei o que quero dizer é que com o dinheiro, recomesse a obra, recomesse, enquanto isso, 1º lugar vamos ver se continuamos a obra, porque senão a gente se fecha e tenta vender o terreno e pagar o empréstimo e depois seja lá o que Deus quiser. Mas se a obra vai continuar, que a assembleia volte a questionar por que a obra terminou, parou ou não está continuando, e isso é uma questão que a assembleia pode nos questionar. E fazendo isso, a minha ideia é de que, tenhamos com os recursos que nós temos, temos uns 4 meses de obra, e nesses 4 meses nós conseguimos um estudo de conseguir esse dinheiro de R\$ 1 milhão e que não passe pela contabilidade, na prática contabilmente sim, mas que seja algo separado, uma comissão, não precisa ser a da construção, numa comissão em separado que trate do empréstimo, e, então, vem a minha proposta que seria: Somos 250 membros mais ou menos, aproximados, fora os membros os provisórios para conseguir R\$ 1 milhão sai ao redor de R\$ 4 mil por membro e dividido por 10 meses sairia por R\$ 400,00 por mês. Composição: quem podia tentar estudar uma possibilidade de alongar para um e/ou aumentar o valor de outros para depois compensar, isso está na minha proposta que coloquei. Então, se um paga só R\$ 200,00, pagaria em 20 meses, e para ter o mesmo montante seria conseguir que um outro pagasse R\$ 600,00 por mês. Com isso chegaríamos no valor em 10 meses de R\$ 1 milhão. Outra possibilidade seria uma dívida em dólares, precisamos de USD\$ 200.000, se tivesse um que emprestasse esse valor, seria 1, se fossem 2, seriam esses que emprestariam USD\$ 100.000, cada um e assim vai, até que chega um ponto que teríamos se conseguisse 50 membros que emprestassem USD\$2,000, nós conseguiríamos o valor. E esse valor seria pago através dessas taxas que eu acho que teria que ser obrigatória. Porque eu acho que na prática, espontaneamente, tomara eu gostaria de estar equivocado, mas espontaneamente vai ser muito difícil que consigamos pagar e consigamos essa adesão. Esse R\$ 1 milhão tem de ser conseguido o mais rápido possível, eu estou alertando, não quer dizer que tem que ser, só quero dizer que eu me sinto na obrigação de colocar os números dessa maneira. Era isso. **Giovana:** -- Eu fiquei pensando a propósito sobre o que o Lores estava falando e da questão da assembleia e algo que ele fala de que nessa assembleia tenha que ser mais uma vez perguntada a instituição se diante desse novos números, há o interesse de seguir essa obra. Porque é completamente diferente a situação das duas assembleias anteriores. Falando da última, a Camila nos entregou, na gestão da Denise, um projeto com o dinheiro completamente reservado para as nossas necessidades, e hoje é outra situação. Então eu acho que não tem como saber se a gente vai conseguir espontaneamente e muito menos compulsoriamente, como é que nós vamos obrigar os sócios a pagar, que legislação é essa que vai obrigar que as pessoas paguem por algo que elas nem sabem que está faltando, porque quando votaram não faltava. Embora, a minha colocação naquela assembleia na pandemia, era de que o que nós estávamos vivendo agora era absolutamente previsível. Nós estávamos numa crise planetária e imaginávamos que o CEP iria sobreviver igualmente, então, é obvio o que aconteceu e a nossa situação de hoje é completamente diferente da anterior e sim, eu tenho uma questão que eu acho que precisa estar esclarecida e que nesse contrato que eu li detalhadamente e não está é qual é a cláusula que nos dá o direito de rescindir esse contrato. Porque acho que também precisamos saber, o que perderíamos, o que pagaríamos antes de gastar o dinheiro que está na nossa conta, por que acho que esse cálculo a comunidade vai ter que fazer também. Nós vamos ter que pensar não só enquanto cada um vai ter que desembolsar mas se a gente quer desembolsar e se a gente concorda e seguir nos equivocando e fazendo algo sem ter dinheiro pra concluir. Porque esse foi um equívoco que nós fizemos, iniciamos a obra sem receber o dinheiro do empréstimo, e agora na emergência, estamos mais uma vez nos pressionando a reiniciar a obra sem ter dinheiro para terminar. Então, eu acho muito

interessante isso que o Lores disse em que se faça quem sabe uma assembleia onde se pudéssemos mais uma vez, “Insisto”, apresentar a real situação financeira e a comunidade Cepiana rever a sua intenção em relação a continuidade da realização dessa obra. E quem quiser que isso ocorra saiba, sim, que irá se responsabilizar por dispor os recursos financeiros faltantes.

Lone: -- Eu sinto uma certa aflição, de ver uma parte do CEP querendo ponderar coisas e a outra parte representada pela fala do Lores hoje com certa urgência, eu entendo perfeitamente, de resolver o término da obra até por que provavelmente a responsabilidade em termos de dinheiro como foi dito anteriormente tenha ficado mais grave, vamos dizer, mais responsável o Lores e, não sei dizer se o Francischelli também, os que ficaram responsáveis pela dívida. Então, eu sinto uma certa aflição urgente ter que terminar a obra de uma vez, como se não tivéssemos sossego para pensar com calma. É claro que é muito mais fácil pensar com calma quem não é responsável pela obra do que aquele é responsável financeiramente por ela. Eu entendo isso, mas eu não me sinto muito à vontade para ter que resolver um fato consumado, mas eu entendo perfeitamente a situação dos que ficaram financiando a obra no sentido de serem os responsáveis pela obra. Então, eu acho que são duas coisas que temos que parar para pensar um pouco também, embora eu entenda a pressa que o Lores expressou hoje. Então, acho que vamos ter que segurar um pouquinho essa aflição Lores, que eu entendo perfeitamente, para gente poder ter sossego para pensar.

Lores:-- A minha opinião não tem nada a ver de eu ser avalista, só queria colocar isso deixar bem claro. Não tem nada a ver em ser avalista, só que insinuando a impressão. Tu deu a entender assim por que quem sabe eu que assinei de avalista e não tem nada absolutamente a ver e nunca falei que sou avalista.

Lone: -- Mas olha só, se eu fosse a responsável pela obra, ficaria muito mais aflita, eu acho que isso é compreensível.

Lores: -- Isso sim, como responsável da comissão eu estou aflito. Da comissão, não como avalista. Mas não tem com a ver como avalista.

Ana Lúcia W: -- Assim como a Lone eu me sinto muito aflita, especialmente aqui nessa reunião que eu acho que estamos dando voltas, não estamos saindo para algo que seja mais efetivo e comece a trazer soluções pra nós. Não acho que a gente possa esperar muito tempo, porque me preocupa como diz o Lores, esse dinheiro está lá parado, e uma coisa está parada e a outra aumentando, a minha sugestão é que tivéssemos uma pessoa neutra, muito neutra e que viesse pra fazer exatamente essas contas que não conseguimos fazer me parece, acho que essa pessoa poderia nos ajudar no que nós precisamos, o que nós temos, enfim, dar uma real situação. Pra que a gente possa sair desse andar em círculos, me desculpem mas é o que parece pra mim que estamos andando em círculo há muito tempo e não estamos indo a lugar algum dessa maneira. Então, a minha ideia é que entre uma pessoa de fora e que realmente seja da área que possa nos assessorar nesse sentido, então, gostaria de deixar essa sugestão.

Lísia L.: -- Eu vou nessa linha da Ana, acho que a gente fica nessa conversa de como vamos conseguir um dinheiro, que temos que conseguir, que temos que tirar de nós mesmos. E em nenhum momento nessa nossa conversa, hoje por exemplo, eu ouvi alguém falar, não sei se fui a única a falar, mas eu sou uma das que escutou de várias pessoas que são do conselho diretor do CEP e estão declarando que não vão contribuir nessa ação para que possamos continuar essa obra. Eu fico me perguntando, por que eu já participei de um ação dessa ordem quando diretora do CEP, onde foi muito fácil conseguir que as pessoas contribuíssem, com muita facilidade, e agora escutando a nossa conversa eu concordo com a Ana a gente está andando em círculo porque o nosso problema não é dinheiro, é a nossa relação. A gente vai para uma assembleia, um conselho extremamente fragilizado, assim, doente no meu entender, incapaz de fazer uma proposta numa assembleia que faça com que as pessoas que estejam nessa assembleia possam refletir e ver a importância de participar de uma ação como essa. Eu acho que a gente tem que pensar nisso, dinheiro é consequência, assim como cura é consequência em tratamento, não é o objetivo. Nossa questão é poder pensar o quê está acontecendo

conosco, assim, e não de onde a gente vai tirar dinheiro, por que o dinheiro viria naturalmente se pudéssemos fazer isso, se a gente conseguisse ir para uma assembleia sem estar dividido como o conselho está, a gente não consegue sair do lugar, e vamos para uma assembleia desse jeito. E as pessoas na assembleia na qual vamos na terça feira, também é algo que tenho escutado muito pelos corredores, que não sabem o que vão fazer nessa assembleia, não é pouca, é muita gente. E o que se espera que as pessoas façam se a gente chega numa assembleia, dessa forma como a gente está nessa reunião e todas as outras que antecederam a essa, sem proposta na verdade não temos uma que nos represente enquanto conselho do CEP, o que seria muito bom para as pessoas aderirem, por que alguém disse na reunião passada, acho que foi até a Luiza e outras pessoas disseram: “não sei se alguém é contra que se construa a casa própria”, pra mim parece a imagem de um casal que está se separando e quer comprar uma casa nova. É uma situação que me causa muito mal-estar, acho que devíamos pensar nisso para tentar chegar numa assembleia um pouco menos cindidos e possível de avançar de alguma forma. Acho que a minha opinião nisso assim é que não se pode chegar numa assembleia com uma proposta de doação compulsória, acho que não podemos ter essa urgência em ter dinheiro, temos urgência de nos entender. Era isso. **Fernando:** -- A primeira informação é assim realmente importante, o Lores já disse algumas coisas, não existe desinformações, existe na verdade pessoas que não leram o contrato. Na página 3, está ali os juros que é 0,71%, quer dizer, esses valores aqui nesse momento representam 1,5% durante 18 meses do que nós tivemos de capital. Nesse momento por exemplo estamos com R\$ 1 milhão, eu disse isso outras vezes, pode ser que as pessoas que escutaram ou não escutaram, não sei quem são, mas R\$ 1 milhão nos custa R\$ 15 mil, R\$ 2 milhões R\$ 30 mil, durante 18 meses. Quando chegar no mês 19, passa de 1,5% ao mês para a soma de 2,1% ao mês o que não é sem razão por que estamos num país que ninguém mais sabe o que vai acontecer. A Selic está aumentando, esse é o nosso problema atual, os números estão aqui na página 3 do contrato. Amanhã mesmo, eu pedi hoje a UNICRED que vai me mostrar como chega nesse valor de 1,5% ou de R\$ 15 mil. Então, isso existe e com esse dinheiro está sendo possível para que o CEP possa, com suas atividades contribuir para pagar esse valor, que nós estamos mantendo esses 18 meses, isso que eu queria dizer para vocês. O que posso dizer que é muito claro que estamos num momento muito difícil e todos nos damos conta, parece que tem problema entre nós. Então, esse é o grande problema nosso, por isso algumas ideias que a casa caia, que não tenha casa, pode ser, não sei se tem razão uma assembleia como diz a Lisia que não dá para chegar assim, porque vamos estar fragilizado e o que vamos fazer. Então, os números estão escritos, estão claros, estão precisos, só que tem que saber ler, e desculpa, eu também não sabia ler, tem que ler página 3 estão ali direitinho, R\$ 2 milhões, se somar isso ali, dá 1,5% real ao mês. Mas eu pretendo para a próxima terça-feira ou antes se for o caso, que eles vão fazer o que compõe esse percentual, “o que é 1%?, soma isso, aquilo, quer dizer quanto deu o CDI por mês que deu então esse 1,5% e por que será 2,1% depois, para clarear vocês. Não estou de escondendo ninguém. Bom para mim tá bom. Obrigado pela oportunidade de falar. **Lea:** -- Eu me sinto representada por vários colegas que falaram até agora, mas acho que a Lisia traduziu uma angústia que eu estou sentindo e que a Ana trouxe uma sugestão que eu apoio muito, que é a gente ter um consultor para nos ajudar nesse momento. E temos essa assembleia que está marcada e estamos nesse estado que estamos enfim, mas essa assembleia que está marcada tem caráter de ser informativa é só um primeiro passo e ela está caracterizada nisso, nós vamos informar a toda comunidade aquilo que nós estamos ciente e restante dela não está, isso é necessário ser feito agora, já tinha que ter sido feito antes, mas temos que fazer. Agora o encaminhamento pós informação à comunidade é outra etapa, e acho que nesse ínterim é muito valiosa a sugestão da Ana de termos um consultor. Queria expressar que eu escuto por exemplo a sugestão do Lores, que é interessante a que ele

faz, que eu já tinha comentado com ele, da gente poder cotizar em diferentes níveis societários, não como uma obrigação, nisso eu penso diferente, eu acho que a gente poderia apresentar uma parte da proposta com mais objetividade, inclusive em números, podendo convidar os colegas de diferentes categorias societárias a se unir a esse mutirão que precisamos fazer com contribuições diferentes conforme as possibilidades e essa flexibilidade que o Lores pensou, que eu acho muito interessante, onde um contribui menos e outro mais, enfim. Por enquanto é isso.

Luciana F: -- Boa noite, em 2018 eu participei no colégio que meus filhos estavam, houve uma ideia, uma moção institucional de reformar um pátio. E fizeram uma vaquinha anônima e estipularam um valor que tornaria possível isso e que se não conseguíssemos o valor das doações era devolvido, era tudo ou nada. Em dois dias, se não me engano, depois do lançamento na comunidade escolar, se arrecadou mais de R\$ 2 milhões. Tem muitas variáveis, mas pensei em contar para vocês é que é uma comunidade com um forte senso de comunidade. Ela tinha naquele momento, e por isso eu senti vontade de falar após ouvir a fala da Lisia, por que de algum modo eu já tinha colocado isso em outras reuniões, porque parece que vem esse assunto muito entrelaçado em outros assuntos da instituição das relações de poder entre as instâncias, enfim, a nossa jornada vai ser nessa temática agora, então nós vamos precisar ter que separar, e eu insisto em dizer isso de novo que me preocupa em como vamos levar isso na assembleia, eu perdi nossa última reunião de conselho, e vou falar isso por um elemento que eu acho que tem a ver com a pandemia. Por que tratar isso tudo assim online é muito difícil. Nessa última reunião que eu fui até o CEP e não tinha mais a modalidade híbrida, era só online. Fui embora e depois até entrei, mas perdi alguma coisa, e isso também acontece nos grupos e quando eu vi a convocatória da assembleia eu me preocupei, como é que vamos transmitir uns para os outros tantas ideias e questões e mobilizar a comunidade Cepiana na direção de uma construção, seja lá do que for, que bom que constatar que não dá, não dá. Mas o fato é que tem quase a metade da casa levantada. Então eu não sei o que foi falado na reunião e também não fui atrás da ata, mas o que vamos dizer ainda que democrático e fundamental que todos possam ficar a par, mas como que isso vai ser colocado, eu acredito que faz toda a diferença no resultado que vai ter do dinheiro que a gente vai poder arrecadar como aquilo que a Giovana falou de reinvestir a nossa unidade de tantos anos e enfim. É isso. **Denise:** --Boa noite, eu sinto que a gente vive um momento muito difícil, por que eu acho que todos nós que temos estado aqui envolvidos aqui com essas questões no conselho, temos um amor muito grande pela nossa instituição e o desejo de todos, e isso é um ponto comum, que o CEP possa sair de todo esse entrave fortalecido, e que possamos nos unir em uma definição que possa ser consenso e que represente a maioria de nós. Coisa que eu sinto que está muito difícil nesse momento. Eu quis falar por que eu não entendi muito o que o Lores falou e eu quis retomar, acho que isso é bem importante, bem significativo porque diz do protagonismo do conselho ou não nessa questão. Quando o Lores diz que a comissão só deve prestar contas à assembleia, eu penso que isso não foi bem assim. **Lores:** -- Eu não disse o somente. **Denise:** -- O somente é por minha conta, perdão, mas que teria uma decisão da assembleia foi isso que disseste. **Lores:** -- Isso, é, exatamente ela que autorizou a construção e é ela que tem autoridade pra dizer sim ou não. **Denise:** -- Mas o que eu quero lembrar é que a comissão foi constituída no conselho, como todas as comissões que são formadas na instituição, partem de uma proposta do conselho e o conselho foi que levou tanto a proposta de votação da construção da nossa sede. No meu entender que isso precisa ser resgatado porque parece que o que estamos fazendo aqui não teria o menor sentido. E acho que de novo que a questão da comissão e das futuras comissões que possam montar, partissem do conselho porque é assim que a nossa instituição tem funcionado ao longo do tempo. O que me tranquiliza um pouco é que a nossa próxima assembleia, pelo menos na proposta que está formulada, é para dar ciência para toda a comunidade Cepiana possa se envolver no que a gente

vem discutindo aqui há muito tempo. E que possa pensar em cima dos dados, soberana que será, possa tomar uma decisão que possa ser pensada. E acho que os nossos Timming's se justam, porque eu sei que a comissão possa ter um desejo de acelerar isso, e possa ficar na contramão do que nós em termos do conselho pensarmos que seria importante poder prever um pouco mais o que nos esperaria ao optarmos por reiniciar a obra. Eu entendo perfeitamente por que eu li Fernando, li com bastante atenção o contrato e o que eu entendi é bem como que tu disseste, que pra R\$ 1 milhão emprestado, R\$ 15 mil é o juros que devemos pagar, para R\$ 2 milhões emprestado é R\$ 30 mil o juros. Mas entendo também que esses R\$ 30 mil se somarão ao montante do empréstimo, e não será R\$ 30 mil. Acho que ouvi em alguma reunião que o valor da prestação mensal será de R\$ 60 mil, acho que uma conversa com o Lores no entorno disso. **Lores:** - Não, não. De minha parte não, seria no valor de R\$ 38 mil que foi falado. **Denise:** -- Mas se só o juros é R\$ 30 mil, como é que o montante vai ser só R\$ 8 mil Lores? **Lores:** -- Por que o juros é 13% mais CDI mais o outro é um montante dividido por 120, então o valor é pouco. **Denise:** -- Mas Lores, quando nós fizemos lá atrás a simulação do empréstimo seria R\$ 45 mil depois que a carência do juro tivesse terminado Lores. **Lores:** -- Na verdade, Denise isso foi na verdade informação que a UNICRED nos deu e passou para o Fernando, essa dos R\$ 38 mil ou valor parecido **Denise:** -- Deixa eu só historizar essa reunião com a UNICRED sobre o empréstimo, nós pagaríamos juros mais montante R\$ 45 mil **ha** dois anos atrás. Tanto que a gente calculava que os R\$ 24 mil da casa entrariam e ficaria "folgado" e teria os recursos pra pagar a prestação, porque seria o que somaria da casa. Dois anos depois **R\$ 78 mil** eu não acredito, por isso que eu acho que é R\$ 60 mil. **Lores:** -- Denise, tá mas aquele valor era outro, R\$ 2.700 000, agora é R\$ 2 milhões tem diferenças aí. **Denise:** -- Mas é isso que eu acho importante Lores pra que a gente saiba, não é tranquilizador saber que pra R\$ 2 milhões serão R\$30 mil de juros. Nós precisaremos saber depois dos 19 meses quanto seria o compromisso do CEP para pagar, o montante do empréstimo mais o juro. Por que além do R\$ 1 milhão que nós vamos ter que fazer um mutirão para conseguir o que nos falta para concluir a obra, nós temos que ir atrás desta diferença que eu acho que será entorno desse valor que pensei. **Fernando:** - Eu trouxe a informação que o Ângelo me deu, a partir do mês 19 será R\$ 42 mil, por que não são R\$ 2.800.000, são R\$ 2 milhões, eu disse isso mas parece que não, bom eu posso dizer de novo. **Lores:** -- Eu escutei isso, e Fernando, foi o Ângelo que falou. **Denise:** -- Fernando, eu acredito totalmente, posso estar surda, posso não estar com a minha escuta preparada para ouvir isso, mas eu estranho que a 2 anos atrás fosse R\$ 45 mil e que agora é R\$ 43 mil, e como a UNICRED não é mais tão confiável, eu acho que a gente teria que ter isso muito presente e saber como uma estimativa. **Lores:** -- Denise, eu tenho a informação que na época era de 20, 23, 25 e passaria pra 32, eu escutei do Ângelo isso, tu escutou outra coisa. **Denise:** -- Não, isso estava previsto em planilha, eu que a gente até tem, se for buscar documentação Lores, bom mas isso não é mais questão importante. Só para concluir a minha fala, esses dados são muito importantes quando se toma qualquer decisão, e esses dados não ficam tão claros quando a gente pensa que deveria ser nesse sentido. E acho que retomando o protagonismo que nós temos enquanto conselho, devemos ter, para encaminhar essas questões para assembleia, por que nós somos os detentores da informação, nós zelamos pela filosofia institucional pela continuidade da instituição pela melhor forma possível. Obrigada. **Luiza:** -- Eu vou ser breve, acho que tem várias representações aqui, das quais todo mundo se identifica e quer o melhor para o CEP, não sei o que vai ser o melhor. Mas acho que o Lores levantou uma questão que eu gostaria de ser incluída, que talvez, devolver, não sei como isso funciona, devolver e pagar aquilo que nós já gastamos poderia ser uma opção, no sentido de ficarmos fortalecidos para começar de novo. E tu mesmo trouxesse Lores, como bom talvez, se não desse para continuar a obra, a gente fala só na continuidade da obra. Eu fico pensando: e se nós parássemos? E se

devolvêssemos esse R\$ 1.300.000 que nós temos, e se pudéssemos, só como uma possibilidade e resolver os R\$ 700 mil que foram retirados. Eu acho que é algo que a gente não levanta como possibilidade. Eu ouço só “vamos ter que tocar”, eu fico pensando: “R\$ 1 milhão em 4 meses, gente, olha tomara!!” eu torço também, dou horários, acho que a questão aqui não é essa, todos darão horário, farão a força máxima, mas R\$ 1 milhão em 4 meses, não é pouco dinheiro na minha realidade. **Lores:** -- Seria em 10 meses. Luiza: -- Ok, mas aí seria essa coisa compulsória que eu concordo com a Giovana que eu acho muito difícil por questões das diferenças, pode ser que para uma pessoa pode fazer diferença e para outros não. Então eu vou botar uma régua e realmente acho difícil, mas é um critério meu. Eu só gostaria de incluir a possibilidade de voltar para terra firme, pagar, devolver o R\$ 1.300.000, vamos fazer uma vaquinha, vamos fazer ações para pagar o que nós já tiramos. Aí com calma, vamos nos reorganizar, até porque a assembleia votou numa coisa e hoje independe da comissão, a realidade, o mundo fez assim um bluff. Ninguém tem culpa procurando responsável e sim algo viável, e pode ser dar ré, e isso não tem nenhum problema. É só um reconhecimento que estamos no meio do mar e ou a gente se afoga ou a gente se afoga, é só uma ideia por favor, por que todo mundo tá frito. Todo mundo quer o melhor, e pode ser parar tudo, o melhor necessariamente não é a construção da casa. É só uma ideia, obrigada. **Newton:**-- Dizer que claro o assunto da importância do conselho ou não vamos ter que deixar para com calma, é claro acho que é um assunto importante, claro que assembleia, eleições e decisões patrimoniais eles entram em assembleia, mas todos os processamentos tem sido o conselho, e acho que está difícil até que algumas coisas faladas tenham uma discordância, eu tinha falado coisas que tinham a ver com a viabilização do projeto. Acho que a ideia do consultor pode chegar a ser importante, que nos ajude a avaliar toda essa situação eu queria dizer o seguinte, com toda a boa vontade, e não é questão de responsabilidade de alguém, mas se todos estão sempre desinformados é porque está havendo um problema de informação. Não é um problema de má fé, de honestidade, mas de informação, por que eu imaginava um quadro com receita e despesa, dos R\$ 15 mil até os R\$ 30 mil com uma previsibilidade. Quando se faz essa previsibilidade é num corte hoje se começássemos a pagar hoje e terminasse hoje, daria assim: 1º mês, 2º mês, claro que ao valor de hoje, considerando todos os meses que pudesse variar. E o que senti falta, por que todas as vezes que vieram os contratos possíveis com a UNICRED, eles mandavam uma simulação, que é quanto nós vamos pagar no 1º mês e no mês 120. O que eu quero propor é que para terça-feira se faça essas projeções se possível. São poucos os dados, e quero dizer assim que tem coisas muito favoráveis, até o Lores não falou que a nossa casa vai valer pelo menos R\$ 6 milhões depois de pronta, que o CEP já tinha entre terreno e investimento próprio era R\$ 2 milhões a R\$2.200.000 não sei. Pegamos esse de R\$ 2 milhões e precisamos de R\$ 1 milhão e alguma coisa pode ser feito, claro que vai variar até o dia da mudança. Pode ser avaliado quanto é que custa uma mudança, quanto é as instalações básicas, um mobiliário. Não sei, isso poderia se fazer ter sido feito, por que, vamos dizer que será R\$ 1,5 milhão e, a única coisa que eu discordo Lores é se vamos ter a capacidade de devolução depois de um tempo. Acho que isso seria muito complicado. **Lores:** -- Por isso a taxa teria que ser compulsória. **Newton:** -- Sim, mas aí de acordo com as capacidades de cada categoria, eu não sei se a gente pode prometer uma devolução, entende, por que nós vamos precisar mobiliar essa casa. Eu prefiro lidar, eu penso que lidar com a realidade assusta menos que fantasiar. Tipo nós vamos precisar de R\$ 1,5 milhão, pra equipar a casa, bom é um valor e seria interessante para assembleia em algum momento que pudesse decidir com essas informações escritas, claro que está lá no contrato que é 1,5% que dá R\$ 15 mil, mas eu não sei, não sou ruim em matemática mas eu não consigo visualizar como é que está despesa e receita de agora até a entrega da obra, isso pode ser simulado ao valor de hoje, as simulações são feitas assim o com alguma projeção de inflação. Eu acho que é possível ter essas informações e podem ser

tranquilizadoras e enfim, era isso. **Grace:** -- Bom, são 22h e 11min., vamos encaminhar então o encerramento da reunião, e gostaria de acentuar isso que foi dito aqui pelos conselheiros, diria assim: que a comissão não é um órgão da instituição, mas nomeado pelo conselho e referendado pela assembleia. Nós o conselho sim, somos responsáveis e nenhum órgão ou ente dessa sociedade que é o CEP pode colocar em risco a saúde financeira da própria instituição. Acho importante por isso termos as informações para o CEP não incorrer numa repetição de crise. Nós temos sobretudo dois princípios que aqui levantados sendo um compulsório e outro facultativo em relação as cotas. Nós não precisamos enquanto conselho levar uma posição à assembleia unanime, mas aquilo que o conselho leva se imprime e define os destinos da assembleia. Realmente eu gostaria de confirmar aqui com todos se estão cientes e podemos tirar dessa reunião de conselho que essa assembleia é informativa para dar ciência e a proposta então é a partir dessa assembleia que vai abrir a palavra para o debate para os demais membros, nós marquemos uma segunda assembleia então deliberativa. A primeira não será deliberativa, terá o caráter de informação e ciência democraticamente todos tem o direito a palavra, mas as votações vão ficar para uma segunda assembleia creio que os demais membros efetivos e associados precisam também de um tempo de elaboração do que vai ser apresentado a eles, assim como nós precisamos aqui. Então, estão todos de acordo? **Lores:** -- Isso, informativo e depois deliberativa. **Fernando:** -- De acordo também. **Maria:** -- Grace, eu estou totalmente de acordo, mas queria fazer um adendo de algo que surgiu muito aqui na reunião, de que talvez a gente também precise de mais informações. E que então a gente conseguisse realmente alguém que pudesse prestar essas informações, para não ter nenhum constrangimento entre colegas, a gente pedir informações, eu não sei, não adianta eu ler o contrato porque é muito difícil pra mim fazer esses cálculos, eu não sei. Então eu acho que ter alguém para pensar nisso de uma forma que não causasse nenhum constrangimento e que tivesse uma especialização nisso. Então eu também gostaria de receber informações a respeito disso. **Grace:** -- Maria, muito bem lembrado, houve essa proposta que, eu entendi, de contratar um consultor financeiro, seria isso? **Ana Lucia W.:** -- Um contador seria talvez, possa fazer isso. **Grace:** -- Um consultor financeiro. **Giovana:** -- Grace, essa é uma sugestão que a Ana traz, dentre outras que trouxemos mostra que não estamos andando em círculo. Acho que a gente está podendo refletir, e acho que essa proposta da Ana é fundamental. **Luiza:** concordo com a fala da Giovana, no sentido de ser fundamental a proposta da Ana. **Giovana:** Precisaria ser um gestor, nem sei se é o nosso contador, um gestor que pudesse examinar detalhadamente a nossa situação e nos apontar caminhos. Um profissional. **Grace:**-- A ideia seria profissionalizar, e alguém teria sugestão de profissional? A ideia então é que possamos contratar um consultor financeiro que nos dê as informações necessárias para que possamos profissionalizar e ter então como fazermos escolhas e passar à assembleia a possibilidade de escolhas responsáveis, conscientes ou voto consciente a partir de números realistas, parece ser o que aparece aqui, para a assembleia. Enfim, podemos pensar por aí, é isso? (Conselheiros concordam.) E eu creio que sim, temos todas as dificuldades de lidarmos com os números, então nós tiramos dessa reunião que a assembleia será informativa e que marcaremos uma 2ª assembleia deliberativa e que vamos contratar um consultor, para que possa nos dar os números exatos, para aqueles de nós que temos receio da capacidade do endividamento da instituição, para que possamos nos tranquilizar e possamos chegar a números realistas e assim realizar, se possível, o sonho da casa própria. Então, é isso, eu agradeço a presença de todos e vamos então encerrar a reunião, obrigada.